

A feijoada prevista para acontecer nesta sexta, dia 28, na subesede do Sindicato, em Campo Grande, foi suspensa. Uma nova data será marcada para a realização do evento.

15º CECUT

Mais um bancário é eleito presidente da CUT-RJ

Marcelo Rodrigues, funcionário da Caixa Econômica Federal, é eleito com 65,3% contra 34,7% de Virgínia Berriell, dos telefônicos

FOTOS: NANDO NEVES



Marcelo Rodrigues, o Marcelinho, é o novo presidente da CUT-RJ. O 15º CECUT teve a participação de lideranças das mais diversas categorias de trabalhadores

O bancário Marcelo Rodrigues foi eleito na noite do último sábado (22) o novo presidente da CUT-RJ para o mandato 2015-2018, no 15º CECUT (Congresso Estadual da CUT), realizado neste final de semana. Marcelinho, como é conhecido, tem 34 anos, é funcionário da Caixa Econômica Federal, dirigente do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro e membro da direção plena da CUT-RJ na gestão 2012-2015, que se encerra agora. A Chapa 1, encabeçada por Marcelinho, obteve 65,26% dos votos válidos contra 34,74% da Chapa 2, liderada pela dirigente do Sinttel-Rio e secretária de Mulheres da CUT-RJ, Virgínia Berriell. Ao todo foram 431 votos, sendo 263 para a Chapa

1, 140 para a Chapa 2, 23 votos nulos e 5 brancos. No encontro foram eleitos também os delegados para o 12º CONCUT (Congresso Nacional da CUT), que será realizado de 13 a 16 de outubro, em São Paulo.

O novo presidente substituiu o também bancário Darby Igayara, funcionário do Bradesco, que presidiu a CUT-RJ por dois mandatos.

“A disputa verdadeira mesmo está lá fora. O Congresso, a direita e os patrões nos desrespeitam, mas aqui nós estamos nos respeitando. Com certeza, vai ser uma gestão muito forte e com muitas vitórias”, disse, emocionado, Darby, pregando a unidade dos cutistas.

A Chapa 2, encabeçada por Virgínia Berriell, que teve uma votação expressiva, também defendeu a unidade dos trabalhadores. “Os nossos adversários são os patrões. Apesar das diferenças, não somos adversários e vamos trabalhar juntos”, disse.

Marcelinho conclamou os cutistas para continuar a luta em defesa da classe trabalhadora diante de uma conjuntura de avanço da pauta conservadora.

“Tenho muito orgulho de lutar ombro a ombro com cada companheiro aqui. A partir de segunda-feira não vamos ter uma nova CUT porque vamos continuar o brilhante trabalho realizando pelo companheiro Darby”, conclui.



A presidenta do Sindicato dos Bancários do Rio, Adriana Nalesso, apoiou a Chapa 1, vencedora na eleição da CUT, e também defendeu a unidade dos trabalhadores

CIRCO VOADOR

Concorra a uma das 40 fantasias para desfilarmos na Tijuca

Já está tudo pronto para a grande festa dos bancários, nesta quinta-feira, dia 27 de agosto, a partir das 19h, no Circo Voador (Arcos da Lapa, s/n). Os dois mil ingressos para o show do grupo de pagode Clareou já estão esgotados. Mas os bancários sindicalizados ainda podem se inscrever para ganhar uma fantasia para desfilarmos na Unidos da Tijuca, no Carnaval 2016. Basta preencher o cupom ao lado ou no site do Sindicato (www.ban

[cariosrio.org.br](http://www.bancariosrio.org.br)) e entregar ao distribuidor do jornal ou diretamente à Secretaria de Cultura do Sindicato (Avenida Presidente Vargas 502, 20º andar) até quarta-feira (26). Serão sorteadas vinte fantasias para bancários que participarem da festa e mais vinte para os demais sindicalizados. Na festa, numa parceria do Sindicato com a Autoescola Rio de Janeiro, haverá ainda sorteio de um curso para habilitação para carro ou moto.

Sorteio de fantasias da Unidos da Tijuca

Nome: _____

Agência e Banco: _____

Telefone: _____

CALENDÁRIO**Negociações
na Caixa**

A primeira negociação específica dos empregados com a Caixa Econômica Federal é nesta quinta-feira, dia 27. O tema é saúde do trabalhador e segurança bancária. Em 4 de setembro serão discutidas Saúde Caixa, Funcef e aposentados. No dia 11, carreira, isonomia e organização do movimento. Contratações, condição de funcionamento das agências e jornada serão tratados no dia 18.

“Esperemos que a direção da Caixa atenda às reivindicações dos empregados, afinal de contas são os trabalhadores os responsáveis pelo crescimento do lucro do banco. O papel social de uma instituição pública tem que começar dando exemplo dentro de casa, respeitando e valorizando seus funcionários”, disse o vice-presidente do Sindicato, Paulo Matileti.

SEU DIREITO**Abono é até
31 de agosto**

Os bancários têm direito a um dia de folga nos bancos privados e o prazo para gozar o abono-assiduidade é até o próximo dia 31 de agosto. Nos bancos públicos, há direito similar previsto em acordo específico. A folga é um direito previsto na cláusula 24 da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). Pode gozar do benefício o funcionário com pelo menos um ano no banco e que não teve nenhuma falta injustificada entre 1º de setembro de 2013 e 31 de agosto de 2014. A data para a folga deve ser definida em acordo entre o bancário e o gestor da unidade.

**Bancária com LER é reintegrada
pela segunda vez ao Itaú Unibanco**

Rosana Maria Rebouças de Amorim trabalha no Itaú Unibanco desde fevereiro de 1979. Com o passar dos anos, exercendo funções que exigiam grande quantidade de movimentos manuais, contraiu lesões por esforços repetitivos (LER).

Em 2002, foi firmado um acordo entre o banco e o Sindicato, intermediado pela então DRT (Delegacia Regional do Trabalho). O acordo estabelecia que o banco não iria demitir bancários com esse tipo de enfermidade.

Entretanto, em novembro de 2002, o banco a demitiu sem justa causa, juntamente com diversos outros bancários, todos com LER/Dort. Entre os dispensados estava Rosana, que vinha sentindo dores havia um ano, mas não recorreu à licença, até então, conforme um médico tinha prescrito, por temer a demissão, que aconteceu.

A DRT emitiu a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) e o INSS reconheceu o nexo causal da doença, concedendo a licença



Entre os sindicalistas Nilza Tavares, Antonio Ferreira e Maria da Glória Azevedo, Rosana Maria exhibe a ordem judicial de reintegração

a partir de dezembro de 2002.

A demissão foi anulada em agosto de 2003. Mas o banco recorreu da decisão, que foi derrubada pela 8ª Turma do Tribunal Regional do Trabalho, em maio de 2012.

Novamente o Sindicato entrou agiu e conseguiu, amparado pela Lei 8.213/91, a estabilidade de 12 meses pós-licença para tratamento de saúde. No último dia 12 de

agosto, a juíza Neila Costa de Mendonça bateu o martelo pela segunda reintegração da bancária. “A confiança que a bancária depositou no Sindicato contribuiu para o seu retorno ao trabalho. Por isso, é importante os bancários procurarem sua entidade em casos que demandam orientação jurídica e de saúde”, disse a diretora do Sindicato Nilza Tavares.

**Banrisul lucra R\$ 192,9 milhões
no segundo trimestre de 2015**

O Banrisul registrou lucro líquido de R\$ 192,9 milhões no segundo trimestre de 2015, um avanço de 28,5% em relação ao resultado contábil do mesmo período de 2014.

Comparado com o lucro ajustado do segundo trimestre do ano passado, o resultado representa uma queda de 13,3%. No primeiro semestre, o lucro acumulado foi de R\$ 339,9 milhões, aumento de 49,2% em relação ao resultado contábil de 2014, e queda de 5,7% na comparação ajustada.

O retorno sobre patrimônio líquido do Banrisul ficou em 14%

no segundo trimestre, contra 18,2% no mesmo período do ano passado. O patrimônio líquido do banco gaúcho terminou o mês de junho em R\$ 5,851 bilhões, um avanço de 11% em relação ao verificado 12 meses antes, e de 1,9% em três meses. Os ativos totais da instituição fecharam o primeiro semestre em R\$ 63,768 bilhões, crescimento de 11,5% em 12 meses, e de 3,9% na comparação com março deste ano.

A carteira de crédito total do banco fechou junho em R\$ 31,091 bilhões, crescimento de 10,8% em relação aos R\$ 28,062 bilhões do mes-

mo mês de 2014. Em relação a março deste ano, o avanço foi de 0,2%.

A inadimplência acima de 90 dias fechou o segundo trimestre em 3,74%, contra 3,53% registrados em junho do ano passado. Em março deste ano, o indicador estava em 3,55%.

As despesas de provisão para créditos duvidosos (PDD) cresceram 116,1% em 12 meses, de R\$ 141,5 milhões no segundo trimestre de 2014 para R\$ 305,8 milhões no mesmo período deste ano. A margem financeira líquida foi de R\$ 1,088 bilhão, contra R\$ 942,9 milhões em 2014, avanço de 15,3%.

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – Sede – Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede **Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Subsede de Campo Grande**: Rua Manai, 180, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa**: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor**: Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores**: José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiária**: Roberta Ohanna Braga - **Revisor**: João Luiz Pacheco - **Ilustrador**: Julio Mariano - **Diagramadores**: Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos**: Nando Neves - **Secretário de Imprensa**: Celedon Broca - Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 - Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 - Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 - Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 - Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 - **Impresso na 3 Graph** - **Distribuição Gratuita** - **Tiragem: 23.000**

DEMOCRACIA

O povo na rua disse não ao golpe

Marcha dos trabalhadores leva cerca de 190 mil pessoas em todo o país, silencia panelaço e sepulta o “terceiro turno” dos tucanos

Sindicalistas, militantes de partidos de esquerda, membros de entidades dos movimentos sociais, trabalhadores, donas de casa, estudantes. Ao contrário do ato do dia 16, que pregava o golpe com a derubada do governo Dilma Rousseff, eleito democraticamente em 2014 e até defendia a volta da ditadura militar, e cujo perfil dos participantes eram de pessoas brancas, da classe média alta, na manifestação da última quinta-feira, 20, o que se viu foi a cara do povão nas ruas de todo o país. Os manifestantes gritavam palavras de ordem em defesa da democracia, da liberdade e dos direitos dos trabalhadores e rejeçavam a onda que tenta o impeachment da presidenta Dilma.

Em todo o país, segundo a Polícia Militar, que costuma jogar para baixo as manifestações organizadas pelo movimento sindical, estimou em 73 mil pessoas. Os organizadores falam em 190 mil. É muita gente, diante de tantos ataques da mídia ao governo e ao PT, e num momento em que, segundo as pesquisas de opinião, a popularidade da presidenta está em baixa. Os números mostram que o país ainda está dividido.



NANDO NEVES

O SINDICATO NA LUTA – Bancários participaram do ato em defesa da democracia, da liberdade e dos direitos dos trabalhadores

“Vamos encerrar o terceiro turno e pensar no Brasil. Que tenhamos uma política econômica voltada para o desenvolvimento, que o ajuste fiscal não seja uma política de governo e que o país invista em políticas públicas”, disse o presidente nacional da CUT, Vagner Freitas.

RIO PELA LEGALIDADE

No Rio de Janeiro, os manifes-

tantes percorreram a Avenida Rio Branco da Candelária à Cinelândia, palco histórico de grandes mobilizações populares. O Sindicato dos Bancários participou da manifestação, que reuniu cerca de 20 mil pessoas, e repudiou a manobra do presidente da Câmara, Eduardo Cunha, para votar o impeachment de Dilma.

“Temos muitas críticas ao governo na condução da política

econômica, no corte de verbas para educação, saúde e programas sociais e na proposta para a aposentadoria. Há muito o que avançar e o governo precisa ouvir mais os movimentos sociais. Mas daí a tentar um golpe nós não vamos permitir. Não aceitamos as pretensões políticas da dobradinha Cunha-Aécio pelo impeachment, até porque Dilma é uma pessoa do bem e o PSDB seria um retrocesso. O povo já disse não aos tucanos nas urnas”, disse a presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso.



O PALCO DO POVO – A Cinelândia ficou lotada, como nos velhos tempos de mobilização dos cariocas

ONTEM E HOJE

A direita matou Getúlio e derrubou João Goulart



“Não pactuaremos com golpes ou violência contra a ordem constitucional e contra as liberdades públicas. Se o atual regime não satisfaz, em muitos de seus aspectos, desejamos é o seu aprimoramento e não sua supressão, o que representaria uma regressão e o obscurantismo”.

Leonel Brizola, em 1961. O discurso em defesa da posse de Jango é atualíssimo e bem serve para rebater a atual onda golpista que tenta derrubar Dilma Rousseff.

Os setores reacionários que defendem o impeachment da presidenta Dilma Rousseff e a volta dos militares são, historicamente, os mesmos que levaram Getúlio Vargas ao suicídio, em 1954, e derrubaram o governo João Goulart, em 1964.

Vargas foi eleito em 1950, mas teve dificuldade para governar diante de um Congresso Nacional com maioria conservadora. O discurso da oposição também era “contra a corrupção”, acusando o governo trabalhista de ser um “mar de lamas”. A crise se agravou com o atentado ao jornalista Carlos Lacerda, líder da direita, que foi ferido. O Marechal da Aeronáutica, Rubens Vaz acabou morto no episódio. As investigações apontaram Gregório Fortunato, segurança de Vargas, como autor do atentado.

No dia 24 de agosto de 1954, Vargas se mata com um tiro no peito, no Palácio do Catete,

deixando a Carta Testamento, que acusa o capital internacional de estar por trás das ações contra o seu governo e contra o povo brasileiro.

GOLPE MILITAR

No dia 25 de agosto de 1961, o presidente Jânio Quadros renunciou. Os militares, sob influência direta dos Estados Unidos, queriam impedir o vice-presidente, João Goulart, que estava na China, de assumir o cargo. Leonel Brizola, então governador do Rio Grande do Sul, criou a Rede da Legalidade. Acionou a Brigada Militar do estado e distribuiu armas para a população para impedir o golpe. Contou com o apoio do III Exército. A mobilização garantiu a posse de Jango, mas o golpe militar viria mais tarde, no dia 1º de abril de 1964. O Brasil sofreu 20 anos de ditadura militar.

DIREITO DE GREVE GARANTIDO

Santander é condenado a indenizar bancários e o Sindicato por uso de interdito

O Santander foi condenado, em razão de assédio processual, a pagar indenização de um salário a cada funcionário do banco e de R\$ 500 mil ao Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, por abuso na utilização de ações de interdito proibitório com o objetivo de enfraquecer e mesmo tentar impedir a realização de greves. A decisão foi tomada neste mês de agosto pela 10ª Turma do Tribunal Regional do Trabalho do Rio de Janeiro (TRT/RJ), atendendo à ação movida pelo Sindicato, através da Assessoria Jurídica Sindical (AJS). O Santander pode ainda recorrer da sentença ao Tribunal Superior do Trabalho (TST). Nos demais bancos, o Sindicato está aguardando decisão judicial.

A relatora, desembargadora Rosana Salim Vilela, deu voto favorável à ação, no que foi seguida pela maioria dos desembargadores da Turma. Entendeu que a repetição sistemática de ações judiciais solicitando a concessão de liminares de interdito por parte do Santander caracteriza abuso de poder e ainda uma conduta típica de assédio processual, com o claro objetivo de impedir a



A decisão da Justiça garante o direito de greve e fortalece a campanha salarial dos bancários

prática de um direito, no caso, a greve. A tipificação da postura do Santander como de assédio processual, implicando indenização por dano moral, é inédita na Justiça.

“A lei prevê o uso do interdito para evitar a ocupação de terreno ou imóvel cuja posse esteja ameaçada por terceiros. É geralmente utilizado em disputas de terra. Seu uso em uma campanha salarial, questão de natureza trabalhista, e por seguidas vezes, trata-se de uma manobra, uma atitude antiética, caracterizada como

assédio processual. O objetivo, na verdade, não é o de garantir a posse da agência ao banco, mas impedir a realização da greve, intimidando os bancários para que não participem do movimento, punindo com pesadas multas o sindicato da categoria, na tentativa de barrar a organização da paralisação, uma conduta antissindical, causando dano moral aos trabalhadores e a sua entidade representativa, daí a indenização determinada”, explicou a advogada da AJS responsável pela ação, Rita Cortez.

MANOBRA CONHECIDA

Os bancos transformam as liminares de interdito em instrumentos contra o direito de greve. As empresas agem desta forma apesar de ser uma ação regulada pelo Código Civil, nada tendo a ver com relações trabalhistas. Mas não param por aí. Lançam mão destas liminares para disseminar entre os bancários a falsa informação de que a Justiça decidiu que estão proibidos de aderir à greve. Para a diretora da Secretaria de Assuntos Jurídicos do Sindicato Cleyde Magno, a decisão é extremamente importante, principalmente às vésperas da campanha salarial, já que fortalece o direito de greve. Rita Cortez espera que a tese contida na sentença do TRT se consolide no Judiciário Trabalhista, impedindo os bancos de fazerem uso do interdito. Na sentença, a 10ª Turma do TRT não deixa dúvidas sobre este entendimento, ao afirmar que o Santander “transforma o interdito em uma espécie de inibidor preventivo manipulado contra legítimos movimentos reivindicatórios de trabalhadores em época de negociação coletiva”.

BANCO DO BRASIL

Unidade e pressão garantem negociação na Cassi

A situação deficitária da caixa de assistência dos funcionários do BB (Cassi) coloca em risco o atendimento médico às famílias dos associados. O banco mantém contingenciamento de reajustes e quer impor índices de reajustes que não atendem às expectativas dos prestadores. Estes, por sua vez, querem receber também os reajustes que estão atrasados até 24 meses.

Os problemas em relação à renovação de contratos com as prestadoras e médicos são mais graves quando envolvem crianças e gestantes.

Por isso, as entidades representativas dos funcionários se mobilizam para buscar negociação com o BB, na tentativa de encontrar uma solução que não prejudique os associados.

RENOVAÇÃO

Alguns avanços já foram conseguidos. No Rio, as entidades



O Sindicato pressiona a direção do Banco do Brasil para melhorar a situação da Cassi

dos funcionários obtiveram do banco o compromisso de formalizar a renovação do contrato com a Perinatal. Mas a situação da clínica pediátrica Sancí, na

Tijuca, oferece risco de descredenciamento, motivo de grande preocupação de famílias inteiras de associados.

“A solução desses problemas

depende fundamentalmente da unidade das entidades dos funcionários para pressionar o banco a melhorar a situação da Cassi”, disse a diretora do Sindicato Rita Mota, que participou das reuniões realizadas na segunda-feira (17) no Sedan e no Sindicato, entre associados e representantes eleitos dos funcionários do BB que atuam na diretoria da Cassi.

Nessas reuniões, o diretor eleito William Mendes e a conselheira administrativa da caixa de assistência Loreni Senger apresentaram gráficos e números sobre a real situação da Cassi. Eles vieram de Brasília com o apoio logístico do Sindicato, que custeou passagem e hospedagem no Rio.

Nesta sexta-feira (21), haverá uma negociação com o banco, em Brasília, para buscar soluções para os problemas.

Confira em nosso site a primeira negociação específica no BB

As negociações das reivindicações específicas dos funcionários do Banco do Brasil começaram nesta segunda-feira (24) e continuam na terça (25), na nova sede do banco, em Brasília. Até o fechamento desta edição, a reunião ainda não havia terminado. Na pauta, temas como emprego, contratações de mais funcionários concursados, condições de trabalho e saúde. Mais detalhes no site.